

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FORMA DE GOVERNO: UMA ANÁLISE DO BRASIL DOS ANOS DE 2019 A 2022

Data de aceite: 02/01/2024

Emiliano Peggion de Carvalho

RESUMO: Este artigo pretende centrar-se na análise do discurso elaborado por Jair Bolsonaro em sua rede social Twitter e YouTube, respondendo à questão da forma como este altera a concepção cultural de governabilidade e comunicação junto à sociedade brasileira pela utilização irrestrita das redes sociais como principal instrumento de governo e de construção de um imaginário ultraconservador no Brasil contemporâneo. Teremos também como fundamental analisar as relações sociais simbólicas nas novas formas de comunicação contemporânea por meio das redes sociais; o modo como as redes sociais foram utilizadas no Brasil para a difusão do ideário ultraconservador; como ocorreu a ressignificação das redes sociais, com ênfase no Twitter e Youtube no transcurso do governo Bolsonaro, garantindo a estas um novo lócus de comunicação oficial; como as redes sociais e as *fake news* foram utilizadas por Bolsonaro para a tomada e manutenção do poder no contexto da política ultraconservadora; e a nova concepção cultural que se pretende para o Brasil na

contemporaneidade com o reflexo das comunicações. Pretende-se elaborar uma pesquisa por meio da análise metodológica do discurso e pela netnografia (etnografia virtual). Poderemos ao final concluir que há um projeto de governo ultraneoliberal por detrás dos discursos proferidos, não necessariamente no sentido de um consenso, mas em diversos momentos do conflito.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Discurso; Política; Ultraneoliberal.

ABSTRACT: This paper intends to focus on the analysis of the discourse elaborated by Jair Bolsonaro in his social network Twitter and YouTube, answering the question of how it changes the cultural conception of governability and communication with Brazilian society by the unrestricted use of social networks as main instrument of government and construction of an ultra-conservative imaginary in contemporary Brazil. We will also have as fundamental to analyze the symbolic social relations in the new forms of contemporary communication through social networks; the way in which social networks were used in Brazil to spread ultra-conservative ideas; how the resignification of social networks occurred,

with emphasis on Twitter and Youtube during the Bolsonaro government, guaranteeing them a new locus of official communication; how social networks and fake news were used by Bolsonaro to seize and maintain power in the context of ultra-conservative politics; and the new cultural concept that is intended for Brazil in contemporary times with the reflection of communications. It is intended to develop a research through methodological analysis of discourse and netnography (virtual ethnography). In the end, we can conclude that there is an ultra-neoliberal government project behind the speeches made, not necessarily in the sense of a consensus, but in different moments of the conflict.

KEYWORDS: Social Networks; Speech; Policy; Ultraneoliberal.

INTRODUÇÃO

Na última década podemos observar um avanço do conservadorismo político em todo o mundo, e isso não foi diferente no Brasil. Assim como nos Estados Unidos, o Brasil enfrentou uma crise institucional política em relação ao poder, sendo direcionado este a um governante que se utiliza das redes sociais para se alicerçar em suas bases eleitorais.

Foi nesse complexo enredo que em 2018 o pleito eleitoral foi vencido por Jair Messias Bolsonaro, candidato que se recusou a comparecer aos debates em todas as emissoras de TV, mas que se demonstrava demasiadamente presente nas redes sociais, com grande foco no Youtube e no Twitter, com falas extremas e muito ligadas ao ideário militar, à Ditadura Militar de 1964 e aos supostos costumes da família tradicional brasileira, trazendo à tona um *espírito fascista* para o debate social.

É nesse sentido que teremos como foco em nosso projeto a análise do discurso de Bolsonaro com recorte temporal das eleições de 2018 até o final de seu primeiro mandato, elaborando uma análise dos discursos culturais emanados nas plataformas do Youtube e do Twitter diante de afirmações que são proferidas pelo atual presidente da república. De modo geral, analisaremos as formas de utilização das redes sociais e seus conteúdos pelo governo Bolsonaro para alterar a concepção cultural de governabilidade e comunicação junto à sociedade brasileira pela utilização irrestrita destas redes como principal instrumento de governo e de construção de um imaginário ultraconservador no Brasil contemporâneo.

Para tanto, metodologicamente, analisaremos os discursos adotados por Bolsonaro durante o período do recorte temporal, identificando um campo político e seus principais aspectos, sistematizando tais discursos em suas publicações que posteriormente serão analisadas. Utilizaremos alguns métodos de pesquisas de forma conjunta para um melhor entendimento. Em um primeiro momento utilizaremos a Análise Crítica do Discurso para a compreensão dos diversos aspectos do discurso. Conforme apresentado por Fiorin (2012) compreendendo o dialogismo como a constituição do discurso em oposição ao outro, sendo exatamente o resultado fim do que se espera no embate proposto por Bolsonaro em seus discursos.

Em consonância com a análise do discurso, também pretendemos compreender

o papel da netnografia ou etnografia virtual, que vem sendo muito utilizada no campo da comunicação, haja vista que os estudos comunicacionais no/do ciberespaço precisam de instrumentos apropriados para a sua análise, como explicam Rocha e Montardo (2005). Nesse sentido, a netnografia concebida como uma metodologia para estudos no ciberespaço ainda é pouco explorada no Brasil, embora não haja dúvidas de sua funcionalidade como um método interpretativo e investigativo importante para o comportamento cultural e de comunidades on-line como defende Kozinets (2014).

Metodologicamente, analisaremos os discursos adotados por Bolsonaro durante o período do recorte temporal, identificando um campo político e seus principais aspectos, sistematizando tais discursos em suas publicações que posteriormente serão compiladas para uma melhor análise do discurso. Utilizaremos alguns métodos de pesquisas de forma conjunta para um melhor entendimento. Em um primeiro momento utilizaremos a Análise Crítica do Discurso para a compreensão dos diversos aspectos do discurso. Conforme apresentado por Fiorin (2012) compreendendo o dialogismo como a constituição do discurso em oposição ao outro, sendo exatamente o resultado fim do que se espera no embate proposto por Bolsonaro em seus discursos.

Em consonância com a análise do discurso, também pretendemos compreender o papel da netnografia ou etnografia virtual vem sendo muito utilizada no campo da comunicação, haja vista que os estudos comunicacionais no/do ciberespaço precisam de instrumentos apropriados para a sua análise, como explica Rocha e Montardo (2005). Nesse sentido, a netnografia concebida como uma metodologia para estudos no ciberespaço ainda é pouco explorado no Brasil, contudo, não há dúvidas de sua funcionalidade como um método interpretativo e investigativo importante para o comportamento cultural e de comunidades on-line como infere Kozinets (2014).

Diversas foram as transições históricas dos meios de comunicação, rádio, televisão, e mais recentemente a internet, ampliando o campo de estudos científico, e com relação a este último meio de comunicação salienta-se que:

Desde o estabelecimento da internet como meio de comunicação e da constituição de grupos sociais possibilitados pelas facilidades da comunicação em rede, alguns pesquisadores perceberam que as técnicas de pesquisa etnográficas também poderiam ser utilizadas para o estudo das culturas e das comunidades agregadas via internet, fossem das derivadas de grupos sociais já constituídos no offline e que, nesse momento, migram e/ou transitam entre esses espaços ou mesmo formações sociais compostas apenas por relações offline (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 170-171).

Podemos observar que a técnica detém uma necessária paciência e um espaço de tempo razoável para a elaboração de uma pesquisa científica de qualidade. Por esse motivo, logo cedo iniciaremos o trabalho de levantamento das publicações, pretendendo com isso a elaboração de uma forma descritiva carregada das dinâmicas e simbologias

inerentes à sociabilidade e socializações permeadas pelo grupo, sendo estabelecidos em três momentos distintos:

1. Revisão de documentos das mídias sociais com relação as ações de Bolsonaro, trazendo à tona suas manifestações político e ideológicas.
2. No segundo momento será realizada a catalogação de todas as informações, bem como tendo início sua análise.
3. Com base em todos os dados levantados, será elaborada a tese, efetivando a análise necessária para seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que para a pesquisa será deveras importante a utilização das fotografias e imagens, diante da possibilidade de expor as formas de narrativa de Bolsonaro no momento estudado, conforme exposto por Barbosa (2014), sendo possível a apreensão das complexidades inerentes à forma netnográfica de se fazer pesquisa e de apresentar ao leitor as formas de conhecer.

Podemos afirmar, portanto, que nossos principais materiais estarão envoltos nas publicações do recorte temporal.

Diante do exposto, pretende-se concluir que há enorme interferência social, política e econômica do discurso de Jair Bolsonaro no ambiente cultura por meio das telecomunicações, havendo uma intencionalidade no ataque e na não criação de hegemonia, mas sim da perspectiva do embate político-ideológico. Restará claro que existe uma intencionalidade por trás desses discursos, que em determinados momento é o simples embate no campo ideológico e em outros na criação de uma espécie de *cortina de fumaça* para que não se aperceba outros determinados fatos que estão ocorrendo no mundo cultural, social, político em um ambiente ultraconservador.

AS ELITES DO PODER E O BOLSONARISMO

A análise da elite política está vinculada com a compreensão do conceito de Estado, o conceito de política e poder elaborados ao longo do período moderno, desta forma defini-lo é questão a ser debatida, haja vista que a elite política enquanto prática e conceito estão inseridos e permeiam as relações e as instituições presentes no Estado e seus desdobramentos.

O conceito de Estado foi sendo desenvolvido paulatinamente ao longo da consolidação do Estado Moderno, conforme exposto por Dallari (1998), indique que o termo “Estado” foi utilizado pela primeira vez na obra “O Príncipe” de Maquiavel, sendo que o conceito Estado transcende nomenclatura, pois abarca a complexidade do mundo social, pois vinculando-se às relações sociais, políticas e econômicas presentes na sociedade, e para a sua existência, necessariamente, há uma figura de liderança que fixa regras e normas de convivência entre os membros da sociedade.

Bobbio (1998) defende que o conceito de política está atrelado em essência ao conceito de poder, sendo a política uma forma de atividade humana complexa que abrange a organização das relações humanas em nível público e que abrange as diferentes formas de governo, podendo ser definida no período moderno como a ciência que analisa, compreende e estuda o Estado, e podendo a política permitir e/ou proibir determinadas regras para o conjunto social. Diante do que o autor nos apresenta podemos afirmar que a política, em essencial, ocupa centralidade na dinâmica organizativa das sociedades modernas pois adentra por diferentes vieses a vida humana.

As práticas políticas vinculam-se as relações de poder presentes na sociedade e estas relações e disputas de poder que envolvem a política encontram-se presentes em todo o período moderno. Não é possível a análise da política desvinculada da análise do poder. No que tange a tal questão, partimos da concepção exposta por Weber (1986) que toda relação humana pressupõe uma relação de poder a qual se efetiva por meio de acordos, disputas e consentimentos, sendo que para a efetivação do poder e da dominação pressupõe-se a existência de aceitação. A possibilidade de impor a sua vontade a um determinado grupo é por essência uma forma de poder e de dominação e essa se efetiva no contexto da política moderna.

Sendo as relações humanas claras formas de efetivação de poder, devemos compreender a importância deste para a organização da vida social. Não havendo nenhuma possibilidade de existência social sem estas relações de poder que mediam as interações e relações. A relação de poder que aqui nos concentramos em analisar é o poder político, segundo Bobbio (1998) “Há várias formas de poder do homem sobre o homem; o poder político é apenas uma delas (Bobbio, 1998, p. 965)”. Mas apesar de ser apenas mais uma forma de poder é aquela que concatena e media todas as outras formas de relações das Instituições sociais.

Diante de autores clássicos acerca do tema, como Vilfredo Pareto e Gaetano Mosca é notável a construção de um conceito que apresente um grupo na elite política que norteia as tomadas de decisões, ainda que em determinados momentos da história pode-se perceber uma maior efervescência política das grandes massas, ainda assim é possível observar que por detrás de tudo isso ainda prevalecem manipulações e articulações de bastidores para o norteamento da história.

Apesar das teorias de Mosca aparentarem simplicidade em seu desenvolvimento, apresentando duas classes distintas, os governantes, ou classe política ou ainda classe dirigente, e do outro lado os governados ou também chamados de massa, suas contribuições são essências para o entendimento da organização política ou cultura política contemporânea, já que este mencionada a apropriação do poder por uma minoria que controlaria o poder por meio do exercício efetivo da política, utilizando do poder para si e em si.

Após os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), que durou no Brasil de 2003 a

2016, surge um vácuo criado por uma elite com o intuito de se estabelecer uma nova forma de governo, o que de certa forma abre espaço para uma terceira via eleitoral, supostamente distinta dos polos políticos tradicionais, baseada no moralismo-cristão, se proliferando entre diversas camadas da população brasileira, desde o proletário até a classe média e em parte da elite que se vê na possibilidade de tomada do poder. É nesse contexto que surge a figura de Jair Messias Bolsonaro e o Bolsonarismo como forma ideológica, que se diz combatente da ideologia, ou seja, de qualquer forma de visão de mundo que não a sua, baseado em sentidos vazios como a cultura de forma geral e qualquer palavra, terminologia ou conceito relacionado à esquerda ou da esquerda.

Se cria uma nova realidade social, baseada em redes sociais e acrítica acerca do mundo, com palavras de ordem contra o que supostamente é a esquerda na visão de uma determinada moral cristã, havendo uma leitura de realidade completamente nova.

Vale lembrar que essa onda não é nova e nem nasce no Brasil, mas que latente no interior desta sociedade viu na figura de um candidato, com expressões favoráveis a um autoritarismo, com ligações no Regime Militar outrora opressor e que tinha a mesma perspectiva de limpeza moral e ética, a possibilidade de retorno ao poder. Segundo Araújo (2019):

A sociedade brasileira, tendo o autoritarismo como uma determinação histórica imanente, produziu o bolsonarismo. Apesar da sua aparência cômica e pueril – repleta de vexames nacionais e internacionais –, a gravidade do bolsonarismo está no fato de que esse fundo autoritário foi canalizado e amplificado ideologicamente na forma de um Sujeito político autônomo, autoritário e raivoso, que chegou ao poder. Embora, antes disso, este Sujeito se constituiu socialmente produzindo uma profunda capilaridade ideológica na sociedade civil brasileira. Se estendeu por todas as camadas sociais, tangenciando até mesmo as contradições e oposições históricas que definem a luta de classes no capitalismo brasileiro. O bolsonarismo chegou ao poder com legitimidade política não apenas formal, mas sobretudo social e ideológica e, portanto, representa uma importante parcela do Brasil real. Em sua totalidade, é uma força política material com forte penetração nos setores majoritários da sociedade civil brasileira. (ARAÚJO, 2019, p. 27)

A perspectiva de moral e do suposto “cidadão de bem”, mesmo que ele fale sobre armar a população ou de “metralhar” os adversários, o torna de forma genérica diante do cidadão médio, mesmo na visão dos mais pobres, aquele que irá salvar o Brasil da suposta esquerda, mesmo se apresentando em diversos momentos, nacionais e internacionais como um bobo da corte¹. Há a proliferação de uma ideologia constituída por uma visão de mundo que se encontrava adormecida, e que por diversas vezes os indivíduos tinham receio de se posicionar dessa forma. Na realidade, a ideologia proposta, tem por base uma concepção advinda da elite, já que anteriormente com os governos do PT existiram grandes acordos dentro de um pacto socio-político que, ainda que de forma ínfima movimentou as classes sociais positivamente, fazendo com que essa mesma elite se sentisse pressionada

1 <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/heliosschwartzman/2020/04/bolsonaro-virou-o-bobo-da-corte.shtml>

devido ao grande número de pessoas que se deslocaram em sentido à classe média.

As transformações sociais recentes, apoiadas em uma neocolonização extrativista e moralmente conservadora fazem com que o imaginário do cidadão de uma forma geral tenha por base a moral cristã, o que de certa forma fornece suporte para a política da ultradireita que alça ao poder nos últimos anos, tendendo à harmonia entre capital e moral.

Outrossim se faz necessário compreender que o discurso aqui proferido é demasiadamente alienante e mobilizador. A lógica é a de produzir concepções para serem absorvidas e vividas como reais. É nesse ínterim que a farsa se torna realidade. As ferramentas são aparelhadas por essa ideologia, a ponto de se criar um mecanismo para atingir o maior número de pessoas possíveis, transformando a campanha e a propaganda política, não há mais necessidade de presença física, debates ou outros meios de se expor sua plataforma de governo. O método é o de ataque ao adversário, porém por detrás de plataformas digitais de comunicação que se proliferam de forma muito mais rápida e eficaz.

A questão política e econômica no país tem se transformado diante de novas concepções ideológicas, apesar de se tentar passar a imagem de a-ideológico, o que de fato não existe. Se institucionalizou uma ideologia cristã moral criando de certa forma um novo Estado que Araújo (2019) chama de teocrático neoarcaico, transformando a área econômica para o Capital Fictício em direção a uma austeridade neoliberal nunca antes vista, o que fortalece a elite política de forma extrema. Por fim, Araújo (2019) conclui que:

i) Como pensar a questão da política no Brasil contemporâneo a partir da efetiva relevância do papel político das classes sociais, na medida das possibilidades de legitimação, resistência e enfrentamento em face do surgimento do bolsonarismo na conjuntura hodierna? Esse é o desafio histórico no sentido de se repensar a forma de pensar criticamente a nossa realidade atual em termos de ação política (estratégia e tática); ii) Quando o estágio fictício do capital financeiro consolida sua autonomia com relação ao capital produtivo, isso implica conseqüentemente na dominação global das relações de produção por aquela classe que Marx chamou de credores do Estado, conhecida da mídia contemporânea por "investidores". Neste contexto, indagamos: como fica a mediação desse cenário global com a questão da política na esfera nacional sob o período bolsonarista? (ARAÚJO, 2019, p.30)

Não há como fornecer uma resposta específica, porém temos a necessidade de pensarmos na constituição de nossa sociedade diante de tais alterações sociais, políticas e econômicas que irão afetar de uma forma brutal toda ela.

Apesar da falta de intelecto por parte da ideologia desta ultradireita bolsonarista, ela possui por detrás de si diversos integrantes das elites políticas que se organizam e se reorganizam para se estabelecer uma política monetária econômica no sentido de fortalecer seu poder, arcando com o ônus as classes mais pobres.

COMUNICAÇÃO E PODER

A homogeneização das ideias da classe dominante tem por base as instituições, que podem ter relações públicas ou privadas.

As questões colocadas nos levam a pensar nas instituições político-econômicas que exercem influências no pensamento e no processo de “transformação do pensamento”. Eis o que Althusser (1985, p. 68) fala sobre a questão:

Designamos pelo nome de aparelhos ideológicos do Estado um certo número de realidades que apresentam-se ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas. [...] podemos, pelo momento, considerar como aparelhos ideológicos do Estado as seguintes instituições (a ordem de enumeração não tem nenhum significado especial): aparelho religioso (o sistema das diferentes igrejas), aparelho escolar (o sistema das diferentes “escolas” públicas e privadas), aparelho familiar, aparelho jurídico, aparelho político (o sistema político, os diferentes Partidos), aparelho sindical, aparelho de informação (a imprensa, o rádio, a televisão, etc.), aparelho cultural (Letras, Belas Artes, esportes, etc.).

Nesse sentido, os aparelhos ideológicos de estado (expressão cunhada por Gramsci (2016)) estão totalmente ligados a interesses de classes, na tentativa do acobertamento dos conflitos sociais (quando lhe interessar) e das contradições intrínsecas ao capitalismo. Devemos ressaltar aqui que, no sentido de aparelhos ideológicos de estado, não pretendemos generalizar que todo aparelho ideológico está de acordo com o poder do estado, pois pode haver divergências políticas no cerne dos mesmos. A necessidade aqui é entender a ligação de um meio de comunicação privado com o estabelecimento da classe dominante. Mas Althusser (1985) faz uma relação entre público e privado, onde o aparelho repressivo de estado pertence ao poder público, e os aparelhos ideológicos de estado estão a serviço do privado. Porém, mesmo estando no meio privado, produz e reproduz a ideologia do poder repressivo de estado, tendo em vista que os maiores meios de comunicação estão nas mãos das classes dominantes.

O estado democrático de direito burguês está baseado na necessidade de liberdade individual mediante a organização burocrática e meritocrática no âmbito de leis. Isso é pensado como uma forma de individualizar as necessidades, criando formas de “liberdade” que acabam por transmitir a ilusão do ser livre de qualquer influência externa. O indivíduo se vê em uma sociedade pautada na democracia, livre e com todas as possibilidades de conquista de uma vida melhor. Para tanto, convém entender a concepção de ideologia em Marilena Chauí (1980, p. 23):

Conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer.

Ou seja, ela descreve a necessidade da imposição das ideias e dos valores, que

são colocados por meio do direito e dos aparelhos ideológicos de estado e de repressão. Sendo assim, a mesma classe que se consiste como dominante no plano econômico e político, é também a que domina e reprime no plano das ideias, sendo por vezes muito sutil, por vezes agressiva e violenta. Com isso, a ideologia serve como meio de atribuir uma explicação quanto às contradições intrínsecas da sociedade, tidas como naturais e até mesmo necessárias, fazendo parte da natureza da sociedade humana a divisão social.

A ideologia dominante é estendida à classe dominada como intrínseca à mesma. E isso é feito para manter a relação de dominação, da mesma forma como acontece com meios de comunicação, escolas, etc. Promovem a criminalização de movimentos e organizações sociais que de alguma forma ameaçam a camuflagem da dominação.

Todavia, essa mesma democracia é voltada para a necessidade do mercado e da lógica capitalista. O estado se organiza de forma a comportar o mercado, enquanto que a imprensa faz o papel de intermediária da difusão das ideias de dominação. Resumindo, apresenta-se a democracia como a necessidade de igualdade e de liberdade para todos os indivíduos, e isso é levado pela imprensa até a mente dos indivíduos. Mas o que se tem realmente é a individualização e a busca incessante por mais lucros, não importando qual seja os métodos.

O sistema é, em sua natureza, voltado para as contradições e para a necessidade de ir além da força de trabalho alheia. Isso está relacionado à consciência dos indivíduos, onde tudo é resultado de um processo histórico que corresponde “as sublimações necessariamente resultantes do processo da sua vida material que pode ser observado empiricamente e que repousa em bases materiais” (CHAUÏ, 1980, p. 25). Com isso, o Estado tem a necessidade e a “obrigação” de “legalizar” as relações sociais baseando-se em leis. E, usando essas mesmas leis, inculcar ou “disfarçar” as contradições implícitas que existem no interior das relações.

Diante disso, podemos remontar ao pensamento de Santos (2020) trazendo à tona a teoria de Thi Nguyen (2018) sobre as “Echo Chambers”, ou na tradução literal, Câmaras de Eco, conforme apresentado em Santos (2020, p. 1-2)

For Nguyen, an echo chamber is an ‘epistemic community’ (2020, 146). That is, an echo chamber is a community within which members share belief-forming methods, reasoning tools, informational resources, etc. One might argue that it is by being a member of such communities and by engaging with other members that we get to know most of the things we know about the world. Sandy Goldberg (2011), for example, has argued for what he calls a division of epistemic labor, where knowledge tasks are distributed among members of a community, on whom we depend, directly or diffusely, to know the things we know. One directly depends upon other members of a community to know when the epistemic properties of one’s doxastic attitudes are sensitive to other individual member’s epistemic perspectives. Traditional cases of testimony would be examples of this kind of dependence. On the other hand, one diffusely depends on other members when these properties are conditioned to the quality of the epistemic practices of a community as a whole (2011,

120). So, it seems reasonable to conclude that membership to an epistemic community might be a good thing – although if it is a good thing, it is good conditional upon the proper functioning of such dependency features.

Denota-se, portanto, que tais câmaras são uma descrição em formato metafórico da reverberação das informações e/ou ideologias sendo reforçadas por repetição em um sistema metódico advindo de fontes de poder ou não, mas com base em grupos muito específicos, o que na realidade concreta ocorre de forma recorrente, o que se pretende confrontar e confirmar com tal pesquisa por meio das ações do presidente Jair Bolsonaro em suas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ARAUJO, Wecio Pinheiro. Estado, ideologia e capital no Brasil contemporâneo: contradições do lulismo e surgimento do bolsonarismo. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, v. 2, n. 13, p. 13-32, 2019.

BARBOSA, Andréa. **Imagem, pesquisa e antropologia**. Cadernos de Arte e Antropologia, v. 3, n. 2, p. 3-8, 2014.

BOBBIO, Norberto. **Do fascismo à democracia: os regimes, as ideologias, os personagens e as culturas políticas**. Campus/Elsevier, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Ideologia e Educação: educação e sociedade**. São Paulo, v. 2, n. 5, p. 24-40, 1980.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Teoria geral do Estado**. São Paulo: Editora Saraiva, 1998.

FIORIN, José Luiz (2012). **Organização linguística do discurso – enunciação e comunicação**, em Roseli Figaro (Org); *Comunicação e Análise do Discurso*, São Paulo, Editora Contexto.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

NGUYEN, C. Thi. **Echo chambers and epistemic bubbles**. Episteme, v. 17, n. 2, p. 141-161, 2018.

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portella; Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **E-compós**, Brasília, v. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/55/55>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SANTOS, Breno R G. **Echo chambers, ignorance and domination**. Social epistemology, v. 35, n. 2, p. 109-119, 2020.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Universidade de Brasília, 1986.